



O PRESIDENTE MEIO CHEIO E O PRESIDENTE MEIO VAZIO

Perante um cenário em que não haja uma solução governativa maioritária à vista, permitir que o Presidente imponha ao líder do partido mais votado uma determinada solução governativa tornará naturalmente o Presidente co-responsável pelo sucesso ou insucesso dessa mesma solução governativa.

**TIAGO DUARTE**

Constitucionalista e Sócio da PLMJ – Sociedade de Advogados

Um dos poderes mais relevantes do Presidente da República é o poder de nomear o Primeiro-Ministro e, assim, permitir a formação de um novo Governo. Por um lado, a nomeação não é livre, já que é feita, por imposição constitucional, “tendo em conta os resultados eleitorais”, mas, por outro lado, não é automática, já que os resultados eleitorais podem não ser inequívocos.

Até hoje o papel do Presidente neste domínio (fora os casos de governos de iniciativa presidencial que são, actualmente, irrepitíveis) tem sido apagado, sendo o líder do partido mais votado a decidir o governo que quer, seja maioritário, seja minoritário. Mas as coisas podem mudar e o actual Presidente tem alertado para isso mesmo, ao avisar que é bem possível que a formação do próximo governo demore mais tempo do que o normal. Com efeito, tem havido sinais de que o Presidente não quererá nomear um primeiro-ministro que não beneficie do apoio maioritário no Parlamento, mas será que os poderes do Presidente lhe permitem fazer isso ou apenas desejar isso? No caso de os resultados das eleições legislativas darem a vitória a um partido ou coligação, sem “maioria absoluta”, o Presidente poderá pedir ao líder do partido/coligação mais votado que encontre uma solução maioritária de governo. Mas e se o líder do partido mais votado não estiver disposto a fazer as cedências que os partidos da oposição quiserem impor em troca do apoio parlamentar? E se, para ganhar o apoio parlamentar dos partidos da oposição, o líder

do partido mais votado tiver de perder o apoio e a confiança dos seus eleitores, abandonando promessas feitas?

Pode o Presidente impor um Governo maioritário que, sendo de muitos, não seja de “ninguém” e perante cujos resultados ninguém se responsabilize? E se o líder do partido mais votado não conseguir o apoio maioritário para o seu governo, o que pode fazer o Presidente na falta de outra solução de governo maioritário? Manter o

“Tem havido sinais de que o Presidente não quererá nomear um primeiro-ministro que não beneficie do apoio maioritário no Parlamento, mas será que os poderes do Presidente lhe permitem fazer isso ou apenas desejar isso?”

braço de ferro durante 6 meses, já que não pode dissolver a Assembleia da República e convocar novas eleições legislativas durante os primeiros 6 meses após a eleição desta?

De qualquer forma, será legítimo que seja o Presidente a impor uma solução governativa (impondo o apoio parlamentar maioritário e, eventualmente, mostrando preferência por determinada coligação pós-eleitoral) quando o Governo não é, desde 1982, politicamente responsável perante o Presidente, mas apenas perante a Assembleia da República? Se o Presidente não pode demitir um Governo com o qual discorda, será que pode impedir a entrada em funções de um Governo com o qual não concorda?

Perante um cenário em que não haja uma solução governativa maioritária à vista, permitir que o Presidente imponha ao líder do partido mais votado uma determinada solução governativa tornará naturalmente o Presidente co-responsável pelo sucesso ou insucesso dessa mesma solução governativa. Ora, não podemos ter, ao mesmo tempo, um presidente-árbitro e um presidente-jogador. Há seguramente portugueses que preferem um modelo e portugueses que preferem o outro e, por isso mesmo, na formação do próximo Governo haverá quem veja o Presidente meio cheio, achando que fez o que podia e quem veja o Presidente meio vazio, achando que ficou aquém do que devia. Ao contrário do que se diz, não existe o presidente de todos os portugueses.

“Pode o Presidente impor um Governo maioritário que, sendo de muitos, não seja de “ninguém” e perante cujos resultados ninguém se responsabilize? E se o líder do partido mais votado não conseguir o apoio maioritário para o seu governo, o que pode fazer o Presidente na falta de outra solução de governo maioritário?”